



REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA

Official Publication of the Brazilian Society of Anesthesiology
www.sba.com.br



NECROLÓGIO

Zairo Eira Garcia Vieira nasceu a 19 de maio de 1920, em Santos (SP). Em 1944 diplomou-se em Medicina pela Universidade Federal Fluminense.

Trabalhando no Rio de Janeiro e já interessado em Anestesiologia, Zairo, como gostava de ser tratado, juntou-se a um colega para importar dos Estados Unidos um aparelho de anestesia. Chegado o aparelho, verificaram que todas as instruções de uso e funcionamento que o acompanhavam estavam escritas em Inglês, idioma que não dominavam.

Para contornar a dificuldade, Zairo resolveu estudar Inglês e matriculou-se no Instituto Brasil-Estados Unidos (Ibeu). Lá, envolveu-se com atividades que lhe renderam um prêmio de viagem de estudos nos Estados Unidos. Hábil e com inteligência privilegiada, Zairo fez contatos importantes no país. Em 1948 iniciou residência em Anestesiologia com J.W. Stoelting, em Indiana, e retornou ao Brasil em 1951.

Muito interessado na vida associativa, Zairo esteve sempre ligado à Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA), criada em 1948, sendo um dos artífices do seu modelo de sociedade médica.

Eleito Presidente da SBA, participou em 1955, na Holanda, da reunião de criação da Federação Mundial das Sociedades de Anestesiologia (WFSA). Nesse evento, Zairo foi eleito membro do primeiro Comitê Executivo da WFSA, sendo assim o primeiro brasileiro a participar desse Comitê.

Foi Zairo, como presidente da SBA, o criador em 1955 do Título de Especialista em Anestesiologia (TEA), hoje Título Superior em Anestesiologia (TSA). Foi membro da primeira banca examinadora em 1967. Em 1958, Zairo fundou a Confederação Latino-Americana das Sociedades de Anestesia (CLASA) e foi eleito o primeiro secretário-geral dessa Confederação. Em 1959, foi reeleito.

Durante o 3º Congresso Mundial de Anestesiologia, no Brasil, em 1964, Zairo recebeu convite do Dr. Vincent Collins para participar do seu Serviço de Anestesiologia no Cook County Hospital, em Chicago, nos Estados Unidos. Voltando ao país, Zairo participou ativamente do serviço com Vincent Collins e Alan P. Winnie e até colaborou na produção do clássico livro *Principles of Anesthesiology*, de Collins.

Em 1966 Zairo voltou para o Rio de Janeiro. Em 1967, entusiasmado com o modelo de ensino proposto para a Faculdade de Medicina a ser instalada na Universidade de Brasília (UnB), aceitou o convite para fazer parte do quadro de professores escolhidos para esse desafio. Começava assim uma das mais brilhantes carreiras de ensino dentro da medicina brasileira.

Usando muito bem as facilidades materiais existentes, o Professor Zairo montou de forma invejável um serviço de Anestesiologia no qual nada faltava e era até sofisticado para a época. Havia até um Astrup, aparelho para estudo do

equilíbrio ácido-base. Havia todos os agentes em uso clínico, inclusive ciclopropano. Além do serviço de Anestesiologia, Zairo montou uma UTI com quatro leitos para funcionar sob supervisão e controle de Anestesiologistas. Nessa época, não havia qualquer leito de UTI no Distrito Federal.

O hospital-escola da Faculdade de Medicina da UnB ficava na cidade-satélite de Sobradinho, a 30 km de Brasília. Esse hospital, chamado Unidade Integrada de Saúde de Sobradinho (UISS), se dedicava principalmente à medicina comunitária. Todos os professores, inclusive Zairo, juntamente com os alunos, atendiam no início das atividades hospitalares a toda e qualquer patologia, até em pronto-socorro.

Interessado em criar uma escola de Anestesiologia, Zairo começou a montar e organizar o Centro de Ensino e Treinamento (CET) da SBA.

Em oito de janeiro de 1968 apresentei-me a Zairo para iniciar a residência em Anestesiologia e assim adquirir o título que muito me honra - o primeiro residente de Zairo no Brasil.

A disciplina era espartana. As atividades começavam com a reunião durante o café da manhã - às 7h - para discutir com Zairo as visitas pré-anestésicas feitas na noite anterior. As reuniões para discussão de casos clínicos e artigos da literatura internacional eram aos sábados, das 8h30 às 12h. Para mim e para meu companheiro de residência João Batista Araújo era um privilégio ter à nossa disposição os professores Zairo e Renato Saraiva, seu assistente, em tempo integral e dedicação exclusiva.

As atividades em Brasília não afastaram Zairo da SBA. Ao longo de sua vida, teve participação ativa e muito importante na organização e no funcionamento da nossa sociedade.

Além de exercer a Presidência da SBA, Zairo prestou relevantes serviços como Editor do *Boletim Anestesia* (1950-1954), primeiro-secretário da SBA (1951-1953), Editor-chefe da *Revista Brasileira de Anestesiologia* (1958-1964), membro da Comissão de Assuntos Internacionais (1973-1977) e membro e Presidente da Comissão de Ensino e Treinamento e da Comissão do Título de Especialista (1969-1974). Nessas comissões, implantou um profissionalismo na condução dos trabalhos que até os dias atuais faz delas peças muito importantes no funcionamento da SBA.

Em 1967 Zairo presidiu a Sociedade de Anestesiologia do Distrito Federal (SADIF) e cuidou da sua oficialização como regional da SBA e departamento da Associação Médica de Brasília. Criou em 1968 o curso preparatório para o TEA, que depois, por iniciativa sua, passou a curso de extensão universitária - Fundamentos Científicos da Anestesiologia. Esse curso, organizado e patrocinado desde o seu início pela SADIF e UnB, projetou no Brasil a anestesia do Distrito Federal. Representa uma das formas pelas quais Zairo ajudou

a melhorar a prática da Anestesiologia no Distrito Federal. Por esse curso já passaram centenas de anesthesiologistas do nosso país.

Em 1968 Zairo organizou e presidiu o 15º Congresso Brasileiro de Anestesiologia, em Brasília. Trabalhando em tempo integral e dedicação exclusiva, tornou-se um dos mais importantes professores da UnB.

Também em 1968 foi admitido como membro do *Royal College of Anaesthetists*, na Grã Bretanha.

Dentre as várias funções desempenhadas na UnB, destaca-se a de diretor do hospital-escola e da Faculdade de Medicina.

Com um importante número de participações em eventos científicos, tornou-se respeitado e reconhecido nacional e internacionalmente. Apesar disso, sempre foi um homem simples, dedicado à família e à Anestesiologia. Gostava de um papo com os amigos regado a chope e de jogar pôquer e amava corridas de cavalo.

Na primeira temporada nos Estados Unidos (1948-1951) Zairo conheceu Elizabeth Jean e casou-se com ela. Juntos, criaram quatro filhos: Terry, Tony, Timy e Tamy. Os três rapazes residem nos Estados Unidos e Tamy no Brasil, em Ribeirão Preto (SP).

Apesar da rigidez disciplinar em que vivia, Zairo tinha um grande coração e muita consideração com os seus alunos.

Era seletivo nas suas amizades. Ainda assim, tinha muitos e grandes amigos no Brasil e no exterior. Tive a felicidade de privar de sua amizade, bem como da de sua esposa Jean. Fazia sempre grande esforço para transmitir em primeira mão aos seus assistentes e residentes, os quais sempre incentivou a progredir na vida universitária, tudo de novo que aprendia em suas viagens.

Quando estava preparando a minha tese de doutorado, mensalmente Zairo, que estava nos Estados Unidos, enviava para mim tudo de mais novo que era publicado ligado ao assunto da tese.

Certa feita, discutindo sobre formação de professores, ouvi Zairo dizer: “Ser professor é ser espelho”.

No fim de 1987, Zairo recebeu autorização da UnB para lecionar na Faculdade de Medicina da Universidade de Illinois, nos Estados Unidos, até o fim de 1988.

Em 1990, ao completar 70 anos, Zairo e vários outros professores pioneiros na UnB foram aposentados compulsoriamente. Desapontado, pois se sentia ainda em boas condições de trabalho, e realmente estava, Zairo partiu para os Estados Unidos, onde foi trabalhar inicialmente na Faculdade de Medicina da Universidade de Illinois.

Após algum tempo, convidado por Alan P. Winnie, que assumira a direção da anestesia no Cook County Hospital, voltou ao seu antigo hospital, onde passou a ser o responsável pelo ensino da Anestesiologia, com um número muito grande de médicos residentes.

Todas as vezes em que visitei Zairo nesses dois hospitais observei que os colegas Anesthesiologistas o tratavam com grande respeito e consideração. Nessas ocasiões, fui sempre muito bem recebido por Winnie e pelos demais colegas. A minha credencial importante era ser amigo e primeiro residente do “Dr. Vieira”.

Vários residentes nossos que queriam conhecer Zairo e foram encaminhados por nós para Chicago voltavam sempre encantados com a recepção e atenção dispensadas.

Em 2002, em comum acordo com Winnie, Zairo aposentou-se, aos 82 anos. Após a aposentadoria, voltou ao Brasil algumas vezes para visitar amigos e parentes e ia sempre a Brasília, onde participava de pelo menos uma de nossas reuniões científicas no Centro de Anestesiologia da UnB.

Em 2005 levei-o ao aeroporto de Brasília para embarcar para os Estados Unidos. No caminho, Zairo disse-me que não iria aceitar mais convites para falar em eventos, pois estava percebendo algum déficit neurológico relacionado ao seu equilíbrio. Ao observá-lo enquanto caminhava para o portão de embarque, ocorreu-me que aquela poderia ser a sua última vinda ao Brasil. E foi... Após essa viagem, as notícias nos chegavam sempre por telefone e eram progressivamente desanimadoras.

Em 10 de janeiro de 2013, em Round Lake, Illinois, faleceu o professor Zairo Eira Garcia Vieira.

Prezado Mestre:

Como professor, você foi um dos grandes espelhos da Medicina Brasileira. A Anestesiologia nacional e internacional fica mais pobre e a dever-lhe.

Como ser humano, você foi ímpar. Enquanto em atividade, deu mais do que recebeu. Se é verdade que um Ser maior nos projeta e nos cria, após criar você esse Ser queimou o projeto. Não apareceu outro Zairo.

Caro amigo, membros da “Escola Zairo Vieira de Anestesiologia” espalhados por todo o Brasil choram a sua perda. Convivemos com esse sentimento de forma inarredável nos últimos quatro anos. Agora, ainda que com todos os frutos de sua profícua existência e da nossa profunda amizade, acabou. Perdi o amigo de todas as horas.

Descanse em paz, Grande Mestre!

Dr. Edno Magalhães